

PRECE POR SABEDORIA

Concede-nos, Mestre, a bênção da sabedoria, a fim de que não continuemos ignorando a nossa própria realidade espiritual.

Efetivamente, estamos muito longe de nos conhecer como devemos...

Pelo menos, no entanto, não nos falte a noção do que fazer, para não relegarmos a nós próprios a maior abandono.

Saber dos outros, Senhor, sim, para auxiliá-los, e saber de nós para corrigir-nos em nossos defeitos e mazelas.

Viver na inconsciência é viver sob a opressão de terrível fardo!

Que possamos enxergar a Vida através de Teus olhos, que nos ensinam a vê-la...

Emudece em nossos lábios a palavra leviana e inconseqüente.

Como Salomão, pela conquista da sabedoria, queremos desprezar todas as riquezas efêmeras do mundo!

**Pelo Espírito: Irmão José
Do livro: Preces e Orações**

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobsessão

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	20:00	Atendimento Especial
Terças	noite	20:00	Socorro aos Viciados
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina

O ANIVERSÁRIO DA CASA FOI UM SUCESSO



Evangelização Infantil

A Finalidade da Evangelização é:

1. Auxiliar a criança a conhecer a si mesma e às Leis Divinas que regem os mundos e os seres;
2. Desenvolver o sentimento de amor, influenciando de forma positiva o relacionamento entre os familiares, com o próximo em geral e com as criaturas da natureza.

A criança evangelizada será, no futuro, o espírito esclarecido, justo, caridoso, capaz de auxiliar a todos os seres, vibrando em sintonia com as Leis Universais e colaborando conscientemente com Deus na grande obra da Criação Infinita.

Nós que nos preocupamos tanto com o futuro de nossas crianças, procurando oferecer a elas bons alimentos, boas roupas, bons professores, poderíamos deixar de lhes oferecer as dádivas mais preciosas da vida: as riquezas do Evangelho e do conhecimento espiritual?

Pensem nisso...



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Novembro de 2008
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

Entre a Terra e o Céu Caminho, Verdade e Vida

“A maior ignorância é a que não sabe e crê saber, pois dá origem a todos os erros que cometemos com nossa inteligência” - (Sócrates)

O não-saber combinado com a dificuldade de aprender, com a repugnância em fazer esforço para chegar a saber: esta chaga é grande, e essa característica produz frutos amargos, são frutos que muitos homens carregam com resignação, infelizmente, muitas vezes com satisfação.

O título acima são de obras de Francisco Cândido Xavier – Chico Xavier – psicografou quatrocentos e doze livros. Nunca admitiu ser o autor de nenhum deles, reproduzia apenas o que os espíritos lhe ditavam. Por esse motivo, não aceitava o dinheiro arrecadado com a venda. Vendeu mais de 20 milhões de exemplares e cedeu os direitos autorais para organizações espíritas e instituições de caridade, desde o primeiro livro. Nascido em Pedro Leopoldo, cidade do interior de Minas Gerais, educado na fé católica, Chico teve seu primeiro contato com a Doutrina dos Espíritos em 1927, após fenômeno obsessivo verificado com uma de suas irmãs. Passa então a estudar e a desenvolver sua mediunidade que, como relata em nota no livro *Parnaso de Além-Túmulo*, somente ganhou maior clareza em finais de 1931.

Seu primeiro livro, *Parnaso de Além-Túmulo*, com 256 poemas atribuídos a poetas mortos, entre eles os portugueses João de Deus, Antero de Quental e Guerra Junqueiro, e os brasileiros Olavo Bilac, Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos, foi publicado pela primeira vez em 1932. O livro causou muita polêmica entre os descrentes. O de maior tiragem foi *Nosso Lar*, com cerca de um milhão e trezentas mil cópias vendidas, de autoria do espírito *André Luiz*, primeiro volume da coleção de 17 obras, todas psicografadas por Chico Xavier, algumas delas em parceria com o médico mineiro Waldo Vieira. Chico, o mais conhecido dos espíritas brasileiros contribuiu para expandir o movimento espírita brasileiro e encorajar os espíritas a revelarem sua adesão à doutrina. Sua credibilidade serviu de incentivo para que médiuns espíritas e não-espíritas realizassem trabalhos espirituais abertos ao público.

Uma de suas psicografias mais famosas, e que teve repercussão mundial, foi a do caso de Goiânia em que José Divino Nunes, acusado de matar o melhor amigo, Maurício Henriques, foi inocentado pelo juiz que aceitou como prova válida, um depoimento da própria vítima, já falecida, através de texto psicografado por Chico Xavier. O caso aconteceu em 1979, em Goiânia.

Todo esse histórico vale, não para ressaltar a importância de Chico Xavier, mas para demonstrar o valioso trabalho de sua encarnação – suas obras. Com a parceria de espíritos como Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes, Humberto de Campos e tantos outros, os livros psicografados por ele tornaram-se uma fonte preciosa, mostrando a vivência prática da Doutrina nos romances editados, dando continuidade ao trabalho do Codificador.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim” – Chico Xavier

Editorial

Porque é tão importante valorizar a vida? Será porque só Deus nos pode facultá-la ou tomá-la? acho que não. Deus quer que aproveitemos a vida para aprender tudo o que possamos, tudo o que nos seja possível absorver de uma encarnação a outra, o que nos será requerido usar em próximas encarnações.

Se aprendemos a tocar algum instrumento musical, fica-nos o “*ranço*” de querer ouvir com um sentido crítico apurado.

A aprendizagem nos faculta a reforma íntima, tão decantada em nossa Doutrina, através da memória armazenada em nosso perispírito e que nos influencia através de “talentos”, “raciocínios” e descobertas aparentemente desligadas dos eventos da atual vivência. Sendo assim, porque desperdiçar as oportunidades de aprender, deixando de observar a natureza em seus mistérios, deixando de reconhecer em nosso semelhante um companheiro de jornadas anteriores ou ignorando as ligações intrínsecas entre membros de uma família? o aprendizado requer essencialmente que nos disponhamos a aceitar os fatos do cotidiano sem medos, mas como desafios à nossa memória quanto ao planejamento prévio desta vida, como preparo para um aproveitamento mais salutar de nosso tempo. Se por acaso nos desligamos do aprendizado diário por ter a certeza de que, ou por sonho, ou por fatos inexplicáveis seremos alertados à realização dos planos aceitos como degraus para uma evolução perene e contínua, tenhamos fé na generosidade do Pai e busquemos ocupar todo o tempo necessário para aprimorar nossas condições morais, estudando o evangelho, os livros de Kardec, mas, principalmente, os acontecimentos em nossa vida que se nos oferecem como lembretes de nossas atividades em relação a nossos companheiros de viagem: pais, avós, filhos, sobrinhos, vizinhos, adversários etc. É na vida, no cotidiano, nos contatos permanentes com nossos semelhantes que podemos aplicar o que Jesus ensinou: “*Amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo*”.

Nilo Mattozo

Aprendizado

Numa análise histórica da educação, que segue o seu curso desde a China Milenar, vamos olhar com carinho para Pestalozzi, que trabalha um pouco mais a idéia do desenvolvimento harmônico, principalmente em seu relacionamento com as crianças pobres, onde mostra que a educação nada mais é do que o desenvolvimento conjunto do organismo, do intelecto e da moral — ou em outras palavras — desenvolvimento da cabeça, coração e corpo. Sua tônica é voltada para o desenvolvimento dos germes que o indivíduo tem dentro de si. Allan Kardec, discípulo de Pestalozzi, absorve a perspectiva desta educação e muito antes de se dedicar aos estudos espíritas já tivera publicado vários trabalhos de cunho didático.

Para sermos mais exatos, o nosso ponto de partida tem que ser Allan Kardec, de lá para cá o Espiritismo teve um avanço muito grande. No Brasil, em 17/09/1865 — Salvador, Bahia —, é instalado o “Grupo Familiar do Espiritismo”, o primeiro Centro Espírita do Brasil e Luís Olímpio Teles de Menezes preside a uma sessão mediúnic, onde se recebe a primeira página psicografada e assinada por “Anjo Brasil”. Em julho de 1869, para melhor defender e propagar o Espiritismo, duramente atacado pelo clero e imprensa de Salvador, Luís Olímpio Teles de Menezes publica “O Echo D’Além-Tumulo” — Monitor Do Espiritismo no Brasil, o primeiro jornal espírita do Brasil. Funda-se em 02/08/1873, por inspiração do Espírito Ismael, a “Sociedade de Estudos Espíritas — Grupo Confúcio”, que pelo seu regulamento deveria seguir os princípios e as formalidades expostas em O Livro dos Espíritos e em O Livro dos Médiuns.

Edgar Armond
1914 a 1982



Depois que o Grupo Confúcio foi extinto em 1876, o movimento espírita entrou numa fase de muita dissidência, pois cada dirigente queria dar ênfase a um único aspecto da Doutrina Espírita. Foi justamente nesse estado de coisas que surgiu Bezerra de Menezes, a fim de equilibrar o movimento espírita, tornando-o forte, coeso e seguro, no sentido de criar condições para que o Brasil pudesse cumprir a sua missão de fornecedora do Evangelho ao mundo.

Com sua perseverança conseguiu instalar, solenemente, a “Escola de Médiuns”, mas em vão chamava os “representantes” de outros grupos às sessões, aparecendo-lhe somente professores.

Edgar Armond em sua obra *Passes e Radiações* - Editora Aliança - sinaliza a necessidade do “*equilíbrio e à conservação do corpo*”, ou seja, dar mais atenção a conduta consigo mesmo: a necessidade da higiene do corpo, uma alimentação saudável e balanceada, o valor do repouso necessário para o organismo físico, a renúncia dos vícios, paixões e defeitos morais e o que cabe nessa narrativa as DISTRAÇÕES, que “*também fazem parte dos recursos à manutenção do equilíbrio orgânico*”, e o que poderia ser melhor do que a boa leitura, que tanto serve para distrair a mente e alimentar a alma de ensinamentos.

O mesmo Edgar Armond que teve dificuldades em São Paulo, a partir de 1950, para implantar o Curso de Aprendiz do Evangelho e o Curso de Educação Mediúnic. Hoje, a maioria dos Centros Espíritas mantém, bem ou mal, os seus cursos regulares de Doutrina Espírita, como é o caso aqui em Casa de Catarina, a “*escolinha*”, onde muitos temas são ricamente abordados e que acontece toda sexta-feira a partir das 19:00, está esperando por você, venha fazer parte, aproveite essa oportunidade.

Leitura Obrigatória

O Livro dos Espíritos
Allan Kardec - 1857

Este é o primeiro livro sobre a doutrina espírita publicado pelo educador francês Hippo-lyte Léon Denizard Rivail, sob o pseudônimo Allan Kardec (segundo algumas fontes, o pseudônimo foi escolhido, após um espírito ter lhe revelado ter vivido entre os druidas e nesse tempo chamava-se Allan Kardec). O livro é o pilar do espiritismo, e foi lançado após os estudos de Kardec sobre os fenômenos que, segundo muitos pesquisadores da época, possuíam origem mediúnic, e estavam difundidos por toda a Europa durante o século XIX. Apresenta-se na forma de perguntas e respostas, totalizando 1.019 tópicos. Foi o primeiro de uma série de cinco livros editados pelo pedagogo.

As médiuns que serviram a esse trabalho foram inicialmente Caroline e Julie Boudin, às quais mais tarde se juntou Celine Japhet no processo de revisão do livro. Após o primeiro esboço, o método das perguntas e respostas foi submetido à comparação com as comunicações obtidas por outros médiuns franceses, totalizando em “mais de dez”, nas palavras de Kardec, o número de médiuns cujos textos psicografados contribuíram para a estruturação de O Livro dos Espíritos, publicado em 1857, no Palais Royal, na capital francesa, contendo 550 itens. Só a partir da segunda edição, lançada em 1860, com ampla revisão de Kardec mediante o contato com grupos espíritas em cerca de 15 países da Europa e das Américas, aparecem as atuais 1.019 perguntas e respostas.

Por intermédio da Srta. Aline, o Espírito de Verdade fala em certa época a Kardec sobre sua missão como Codificador do Espiritismo. “*Não esqueças que podes triunfar, como podes falir, neste último caso, outro te substituirá, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem*”, tendo em vista a importância desse trabalho é impressionante descobrir que alguns que se declaram espíritas kardecistas, ainda nem começaram sua leitura.

